

SP, RJ, MG, PR e SC:  
R\$ 2,50  
■ Demais Estados: ver  
tabela na página A4

# O ESTADO DE S. PAULO

RUY MESQUITA  
Diretor-responsável

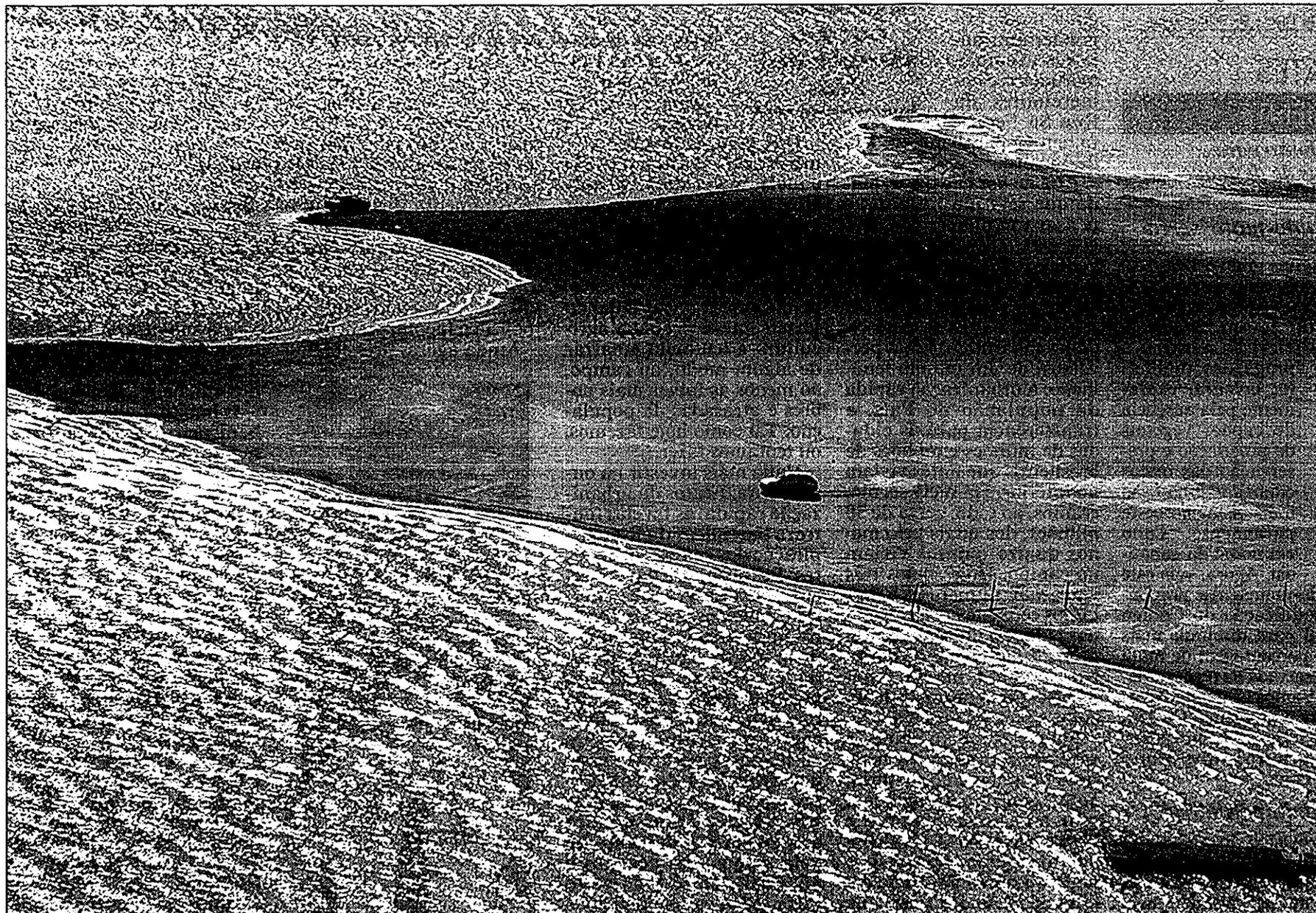
Julio Mesquita (1891-1927) Julio de Mesquita Filho (1927-1969)

ANO 121 **DOMINGO** Nº 38.932  
SÃO PAULO, 21 DE MAIO DE 2000

Francisco Mesquita (1927-1969) Julio de Mesquita Neto (1969-1996)

## Abastecimento de água em SP está no limite

Agliberto Lima/AE



*O sistema não tem margens de segurança, por isso o problema aparece mesmo em curtos períodos de estiagem*

O consumo de água tratada em São Paulo alcançou o limite da capacidade de produção da Sabesp. Como não existe uma margem de segurança, um período de estiagem, por mais curto que seja, causa desabastecimento. A Sabesp trata cerca de 63 mil litros de água por segundo, volume que deveria ser de 70 mil para assegurar o pleno atendimento das necessidades de consumo da região metropolitana. A situação pode ser agravada com o uso excessivo da água da Represa de Guarapiranga e os crescentes loteamentos clandestinos em suas margens e afluentes. Além disso, 32% da água tratada perde-se em vazamentos ou é desviada para ligações clandestinas. Técnicos da Sabesp admitem que, mesmo na hipótese de a empresa aumentar a eficiência na coleta, no tratamento e na distribuição de água, a escassez poderá tornar-se crônica em 15 ou 20 anos. **Págs. C1, C3 e C4**

### Índios disputam com fazendeiros área em Roraima

EUGÊNIO MELLONI

Boa Vista

**Escassez** – O nível das águas da Represa de Guarapiranga está tão baixo que em alguns trechos é possível até entrar com automóvel

OESP  
21/5/2000 p. C 1  
117

Lair Gabriel/AE



**Livro  
a jato**

*Roteirista de  
Zé do Caixão,  
Lucchetti  
escreve um  
livro de cem  
páginas por  
semana. Pág. 5*

**O ESTADO DE S. PAULO**

# Cidades

DESTAQUE O CADERNO DE **Esportes**

DOMINGO, 21 DE MAIO DE 2000

**Reintegração  
tranquila**

*Continua a  
reintegração de  
posse em  
Guaianases,  
desta vez sem  
conflitos.  
Pág. 7*

Helvio Romero/AE



# O DRAMA DA ÁGUA EM SÃO PAULO

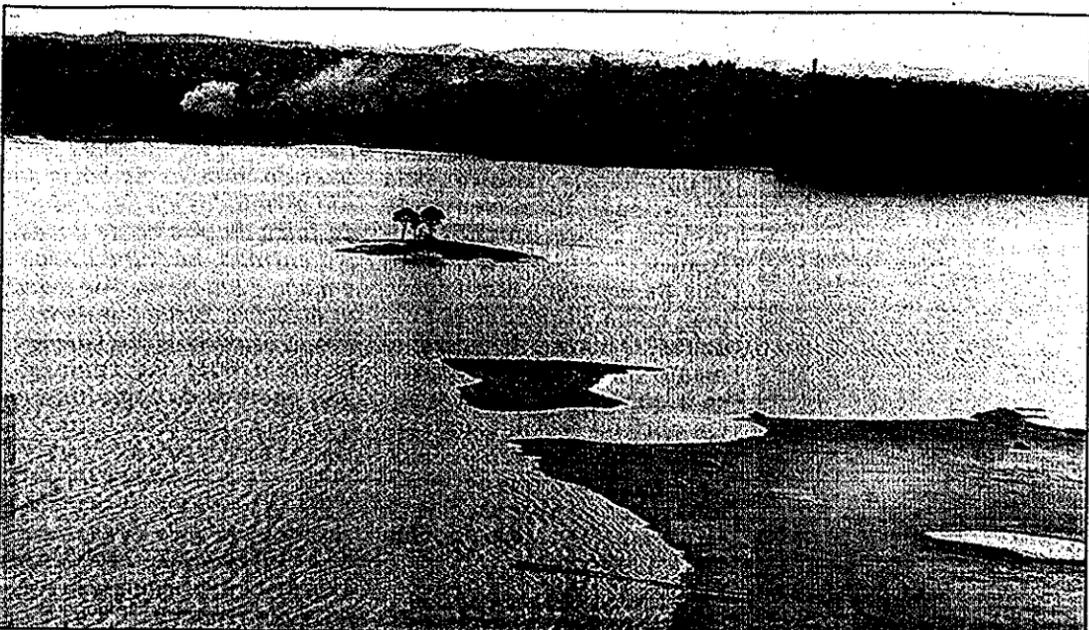
Fotos Agliberto Lima/AE



*Represa Billings, vista do alto, sofre com as invasões, que prejudicam a água e a vegetação*

*Em poucos dias, 3 milhões de pessoas passarão a ter sua rotina alterada pelo racionamento de água em São Paulo. Os moradores da zona sul da capital ficarão com as torneiras vazias durante 24 horas a cada três dias. A medida, provocada pela recente estiagem, não é circunstancial. A falta de políticas públicas fez com que, atualmente, o fornecimento de água*

*tratada seja exatamente igual ao consumo, quando deveria ser pelo menos 10% maior, para manter uma margem de segurança. Garantiria o abastecimento em épocas como agora. A ocupação das áreas de mananciais é apenas uma das falhas do poder público no gerenciamento da questão. É o que o Estado mostra nas próximas páginas.*



*Com o período de estiagem que atinge a região, surgem praias e ilhas na Represa do Guarapiranga*

ABASTECIMENTO

# Fornecimento de água está no limite em SP

Captação está igual à demanda, quando deveria ser maior; falta pode ser crônica em 20 anos

JOSÉ GONÇALVES NETO

A volta do racionamento em São Paulo revela que a disponibilidade de água para consumo na capital está no limite. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) produz cerca de 63 metros cúbicos por segundo, exatamente o que é consumido na região metropolitana. Para atender com segurança às necessidades de consumo, teria de produzir 70.

O uso excessivo das águas da Represa de Guarapiranga e a proliferação de loteamentos clandestinos às suas margens e às de seus afluentes, assim como na bacia do Alto Tietê, podem complicar ainda mais a situação, pela redução da quantidade de água e comprometimento da qualidade.

Nos últimos 25 anos, retirou-se 20% a mais da Represa de Guarapiranga do que ela poderia produzir. Técnicos da própria Sabesp admitem que, mesmo com o aumento da eficiência da empresa na coleta, tratamento e distribuição, a falta d'água poderá se tornar um problema crônico dentro de 15 ou 20 anos.

"Os sistemas de produção de água estão sendo explorados acima de sua capacidade e os mananciais que abastecem esses sistemas sofrem ocupação desordenada", adverte Marussia Whately, coordenadora do Programa Mata Atlântica do Instituto Socioambiental.

Em setembro de 1998, a Sabesp anunciou ter acabado com o rodízio de água que vinha prejudicando cinco milhões de paulistanos, desde 1985. O slogan dizia: "Racionamento é coisa do passado".

De acordo com o presidente da Sabesp, Ariovaldo Carmignani, a causa do problema atual é meteorológica. Carmignani afirma que o racionamento foi imposto aos cerca de 3 milhões de habitantes das regiões sul e oeste - abastecidos pelo sistema Guarapiranga - para evitar

um provável colapso das reservas da represa. "Tivemos a pior seca já registrada na Guarapiranga em quase 90 anos", afirmou.

"A causa mais profunda é uma ausência de plano diretor e ocupação do solo, sobrecarregando o consumo e ocupando as áreas de mananciais", afirma Carmignani. A própria Sabesp estaria utilizando mal os recursos hídricos, deixando que cerca de 32% de sua água tratada se perca em vazamentos e ligações clandestinas.

**Posição desfavorecida** - "Vivemos em uma região pobre de recursos e as reservas daqui são insuficientes para atender a toda a população", diz o superintendente de produção de água da Sabesp, Edison Airoidi. Metade da água consumida na re-

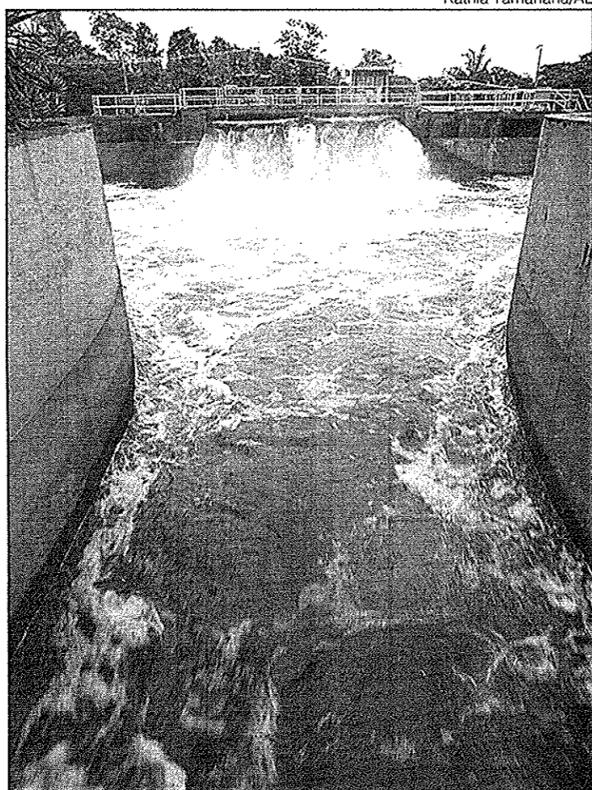
## Sabesp garante perder menos água do que Inglaterra e Alemanha

Apesar de as perdas serem de 32%, a Sabesp nega que suas instalações estejam defasadas. De 1996 a 1999 foram investidos cerca de 700 milhões de reais em 80 grandes obras. A empresa trabalha com o índice de perda de 17,2%, considerando apenas as perdas físicas.

Esse tipo de perda ocorre quando a água não chega ao consumidor, por causa de vazamentos internos e defeitos nas redes de distribuição.

As perdas não-físicas são ocasionadas por erros de medição de hidrômetros, fraudes e ligações clandestinas. Nesses casos, a água consumida não é medida, causando perda de faturamento.

"Não existe perda zero e nosso índice é melhor do que o de países como a Inglaterra e a Alemanha, que perdem cerca de 20%", afirmou o pre-



Estação do Alto da Boa Vista recebe água do Guarapiranga

gião vem do sul de Minas.

Segundo a Sabesp, o período entre outubro e abril foi o mais seco registrado no sistema Guarapiranga. Nesse período, houve uma queda de 28% em relação à média histórica de precipitações pluviométricas (chuvas) para a região, entre 1939 e 1998.

Há um déficit calculado em torno de 325 milímetros cúbicos de água das chuvas que deixaram de entrar na represa. O pior aconteceu em abril, que registrou a marca de apenas 2,8 mm de chuva, considerado o pior abril em 90 anos.

Esse índice é quase vinte e oito vezes menor que a média histórica, de 73 mm, esperada para o mês em épocas normais. No final de março, a estiagem já afetava reservas da represa.

O volume estocado na represa no dia 31 daquele mês era de 108 milhões de metros cúbicos, cerca de 60% da capacidade total. Um mês depois, cerca de 10 milhões de metros cúbicos já haviam sido utilizados.

A represa estava apenas com 54% de sua capacidade. Foi então que a empresa resolveu aplicar o racionamento. Na última medição, o nível havia baixado para cerca de 45%. O mínimo operacional é de 15%.

Foram antecipadas as obras de extensão do braço Taquacetuba, previsto para operar a partir de 1.º de agosto, abastecendo Guarapiranga com águas do sistema Billings.

Sobre críticas de que a demora em fazer essa obra - já prevista desde 1996 - teria ocasionado o racionamento, o presidente da Sabesp defende-se: "Ainda que a obra estivesse pronta em abril, haveria necessidade do racionamento". E conclui: "O volume de água seria insuficiente para evitar o risco de esvaziamento da represa."

Outra fonte de desperdício é causado pelo usuário. De acordo com a ONU, a média per capita considerada em áreas urbanas dos países desenvolvidos é de 274 litros/dia. Na Região Metropolitana de São Paulo, o gasto é de cerca de 400 litros/dia.

Para o professor Orestes Gonçalves, coordenador do Projeto de Uso Racional da Água (Pura), as pessoas precisam perceber o benefício que terão na conta no fim do mês.

Para o professor Orestes Gonçalves, coordenador do Projeto de Uso Racional da Água (Pura), as pessoas precisam perceber o benefício que terão na conta no fim do mês.

## Perspectiva de falta é realidade mundial

A perspectiva de escassez de água doce é uma realidade mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 26 países, onde vivem cerca de 300 milhões de pessoas, sofrem os efeitos de sua falta. Países da Europa, Ásia e África já enfrentam problemas. Mas a situação é pior no Oriente Médio, onde os principais rios são partilhados por mais de um país.

Na União Européia, desde 1991, os países invertiram a ordem da captação de água para abastecimento, passando a despejar o esgoto tratado antes que o rio passe pela cidade. A captação é feita depois.

Existem regras que impedem o despejo de esgoto industrial e doméstico sem tratamento. Assim, fica assegurada a reutilização das águas dos rios. O esgoto tratado é usado em indústrias.

**DIENOS PRONTA ENTREGA**  
Produtos de alta qualidade  
**Veja e Compre**  
Quantidade e preços na medida certa do seu negócio

Shopping: D'Av. Cruzeiro do Sul, 1100  
Loja 30 Terc. - SP - Fone: 0xx11-3311-6444  
alevy@cardile.com.br  
Central de Atendimento: 0800-5574000

**BELAS ARTES** PROCESSO SELETIVO 2000

**INSCRIÇÕES ATÉ 27/05/2000**

Arquitetura e Urbanismo  
Desenho Industrial  
Programação Visual  
Projeto de Produto  
Tecnologia da Embalagem

Lic. Plena em  
Educação Artística  
Artes Plásticas  
Artes Cênicas  
Desenho

Decoração (nível superior)  
Design de Interiores  
Bacharelado em Marketing  
Comunicação Social  
Publicidade e Propaganda

Administração  
Administração Geral  
Administração de Marketing  
Comércio Exterior  
Gestão de Prod. Cultural  
Gestão de Cidades  
Gestão de Hotéis  
Gestão de Serviços  
Gestão de Negócios

Turismo

Veja o nosso site: [www.belasartes.br](http://www.belasartes.br)  
e-mail: [pro-sel@belasartes.br](mailto:pro-sel@belasartes.br)

Faculdade de Belas Artes  
Rua do Avanço, 150  
06015-010 Vila Mariana  
São Paulo - SP Brasil  
Tel: 55 11 5584 7200  
570 2796  
Fax: 55 11 549 7965

**CADERNO DE ECONOMIA DO ESTADÃO.**  
O ÚNICO QUE NÃO ECONOMIZA INFORMAÇÃO.

E O QUE É MELHOR: TODO DIA, NO ESTADÃO.

## Ter caixa-d'água é obrigatório na zona sul

A laje das casas chega a ter quatro reservatórios para evitar a falta d'água

ROSA BASTOS

Na laje das casas da periferia da zona sul, ao lado das antenas de TV, há sempre uma caixa de cor azul ou cinza. As vezes duas, três, quatro. É obrigatório. A garantia de que, se faltar a "água da rua" - e sempre falta -, haverá alguma na torneira. "Antes de comprar a minha, pegava água da chuva", conta a dona de casa Maria das Dores do Nascimento, de 32 anos, feliz proprietária de um reservatório de 500 litros. Só que, não raro, a água demora tanto a voltar que até a caixa fica seca.

Baldes, panelas, bacias e garrafas de plástico também servem para armazenar água em Cotia, na Grande São Paulo, onde mora Maria das Dores. "Quando vem, é tão fraca que não enche a caixa", conta o vizinho Luiz Raimundo dos Santos, de 57 anos, com os vasilhames vazios, porque a nora lavou roupa. "Aqui, toda a vida o fornecimento foi mais ou menos controlado, mas agora piorou."

Um dia desses, revoltado, ele foi à Sabesp. "Por que a gente fica três, quatro dias sem água e a conta vem do mesmo jeito?" De acordo com Santos, o funcionário disse que é porque, quando há água, os moradores gastam em dobro. "Se viesse menos, eu me conformava, mas cobram o mesmo tanto ou mais."

Em Cotia, o problema é crônico. "Já passou uma semana sem cair um pinga na torneira", diz a doméstica Madalena Souza Lima. Quando isso ocorre, cada um se vira como pode. "Na minha casa, a Sabesp nunca mandou carro-pipa", afirma. "Já liguei umas 50 vezes, mas só ouço música."

O esquema de racionamento, que deveria ser de 24 horas sem água e 48 com, segundo Madalena, funciona ao contrário. Co-

mo tem um bar, mesmo economizando ao lavar louça e "fazendo vista grossa" à poeira do quintal, em dois dias os mil litros da caixa acabam. "Aí pego de balde, na vizinha."

**Acidente** - Há poucos dias, uma caixa-d'água, felizmente vazia, caiu na cabeça do encanador Nilton Roberto da Silva, de 31 anos, quando ele a instalava no telhado de casa. "O andaime não agüentou." Silva quebrou uma vértebra do pescoço e está usando aparelho. "Dizem que o racionamento é de dois dias, mas aqui em Cotia passa até sete sem água." O encanador, que mora com a mãe, tem duas caixas de 500 litros.

Para o consumo das oito famílias que moram em casas conjugadas na Rua Juiz de Fora,

As duas reclamam da água que "falta direto" e da "conta absurda". "Antes era R\$ 13,00 e agora chega até a R\$ 40,00."

A dona de casa Maria Madalena Loureiro Santos, 63 anos, 17 gestações, 9 filhos vivos, baiana de Canavieiras - onde há "água com fartura" - mora no Jardim Tomé, no Embu, numa casa que tem caixa de mil litros. "O esquema é de quatro dias sem e dois com", diz. "Seguro a casa gastando o mínimo."

"A Sabesp não pode fazer chover, mas pode consertar vazamento", critica Maria da Ajuda, de 44 anos, filha de Maria Madalena. Segundo ela, no ponto final do bairro, na avenida principal, há um cano estourado há mais de um mês.

**'Relaxo'** - Se para quem tem

Marcelo Ximenez/AE



Nezlida tem o único poço da região, mas a água não pode ser bebida

no Parque Touriguara, foram instalados 7 reservatórios de 500 litros e 1 de 1.000. Reforçar a laje e estocar 4.500 litros de água foi o jeito que encontraram para não "baterem na porta" da Sabesp. "Não compensa ir lá", diz José Ferreira da Silva, de 36 anos. "Atendem mas não remediaram o problema."

Na casa onde Nezlida de Oliveira, de 45 anos, mora com os filhos e Beatriz, a neta de 1 ano, na Rua Aracaju, no mesmo bairro, fica o único poço da região. Apesar de muito limpa, a água só é utilizada para lavar roupa. "Não presta para beber nem fazer comida, mas em caso extremo a gente ferve e põe no filtro", conta a vizinha Nilza Zanda Rosa, de 47 anos.

caixa a situação é ruim, pior é para quem não tem e ainda cria dois filhos e nove cachorros. "Foi relaxo (sic) dele", acusa a dona de casa Marlene Alves dos Santos, de 28 anos, apontando para o marido. O torneiro mecânico Paulo dos Santos, de 40, admite o erro. Eles moram numa casa na Estrada Keishi Matsumoto, no Embu. Guardam água em recipientes de plástico e usam só para o necessário. "Se falta, não lavo roupa, louça, não lavo nada."

No outro extremo da cidade, no bairro 3.ª Divisão, zona leste, também costuma faltar água. "Quase todo dia", conta o ajudante-geral Fabriciano da Silva Macedo. "As vezes falta de manhã e volta só à noite."

**VOCÊ QUER COBRIR AQUELA ÁREA?**

Aproveite agora! A Zetaflex oferece o consagrado AeroTeto em preços promocionais e em até 5 parcelas.

Conheça o novo AeroTeto SuperLux, com exclusivas chapas de Policarbonato transparentes, nas cores Bronze e Cristal, ele abre e fecha permitindo ventilação e limpeza, ao contrário das coberturas fixas.

Veja, por exemplo, esta oferta: Painel Mod. Vernat cor alumínio com comando manual a partir de

**ZETA FLEX**  
Sempre à frente do tempo

CHAME: **0800.16.6000**  
[www.zetaflex.com.br](http://www.zetaflex.com.br)  
ORÇAMENTO GRÁTIS NO LOCAL

5x26,99  
R\$ por m² de painel  
ou  
R\$ 118, por m² de painel no pedido

\* Oferta válida até 31/Maio/2000 - Em algumas localidades fora do Gdo. S.Paulo poderá não estar disponível financiamento em até 5 parcelas.  
\* Preços posto Gdo. S.Paulo - SP, para o produto anunciado, não incluindo instalação, frete e componentes ou acessórios não integrantes do produto.

**Apartamento ao lado do Metrô.**

**A ITAPLAN tem hoje no Caderno de Imóveis.**

VENDAS

**ITAPLAN**

AQUI SAI NEGÓCIO

Central de Vendas: Rua Pedrosa Alvarenga, 900 - 3º andar - Tel: 3061-2233

ABASTECIMENTO

# Manancial é invadido por 1,6 milhão de pessoas

600 mil delas utilizam ligações clandestinas de água e esgoto na Guarapiranga/Billings

JOSÉ GONÇALVES NETO

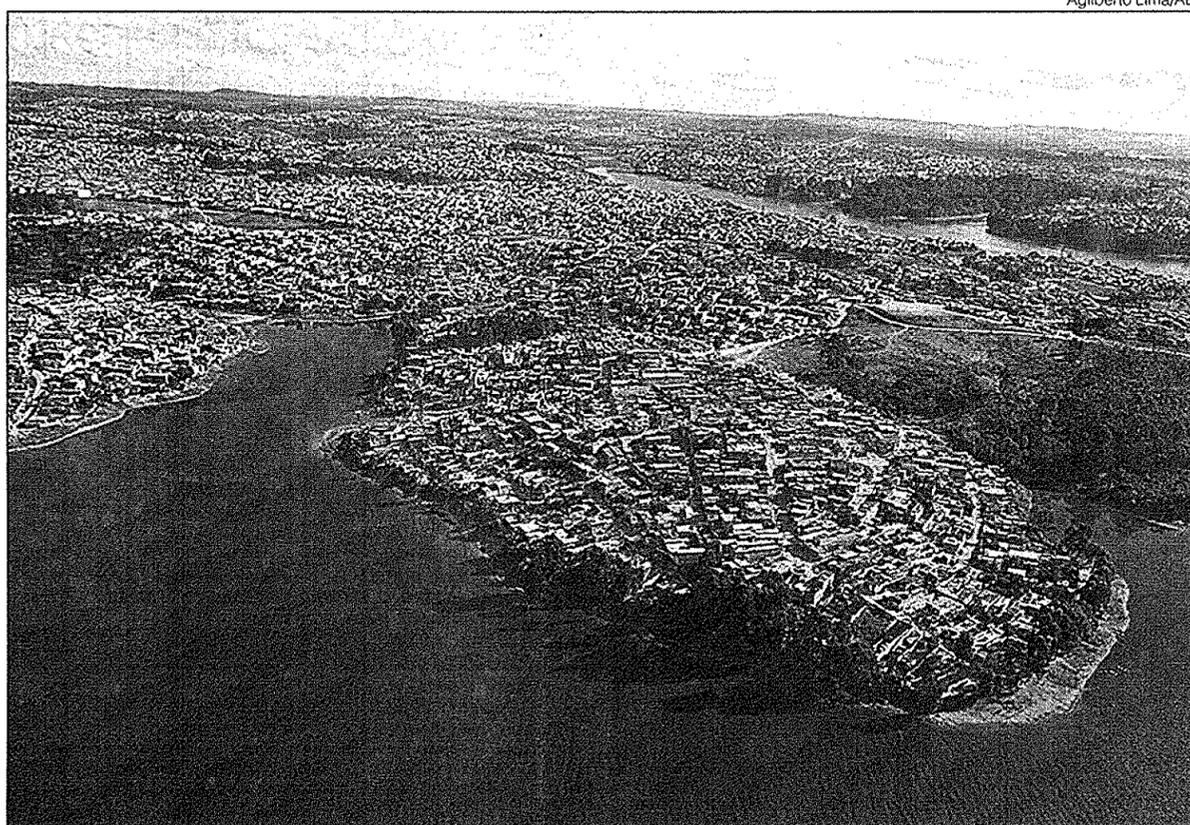
A Bacia do Guarapiranga cobre uma extensão de cerca de 637 quilômetros quadrados ao sul, na região metropolitana de São Paulo. Nessa área de mananciais, que inclui a Represa Billings, vive cerca de 1,6 milhão de pessoas e estima-se que 600 mil delas utilizem ligações clandestinas de água e esgoto.

O aumento desordenado de habitações de baixo padrão, as deficiências das redes coletoras de esgoto e o despejo de lixo na represa acarretaram avançado estado de degradação da qualidade da água, aumentando o custo de seu tratamento.

O ritmo da expansão urbana na região tem aumentado rapidamente. De acordo com o IBGE, enquanto na capital o crescimento demográfico gira em torno de 0,33% ao ano, a Bacia do Guarapiranga apresentou um crescimento de 2,4%.

Os efeitos são visíveis para quem visita a região. O lixo e o entulho acumulam-se às margens da represa e novas construções são erguidas todos os dias.

Para o secretário estadual de Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, o problema foi ocasionado pela falta de plano diretor municipal que orientasse a ocupação urbana da cidade. Segundo ele, a ocupação deveria ocorrer de leste a oeste, preservando assim as reservas mananciais. Mas o que houve foi uma expansão desordenada em direção ao sul.



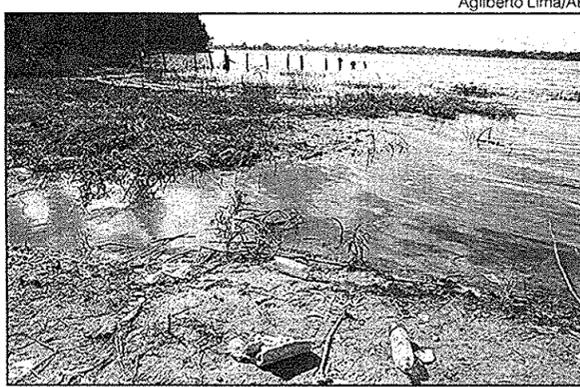
Agliberto Lima/AE

As invasões feitas em torno da Represa Billings acabam destruindo a vegetação local e contaminando as fontes d'água

"Hoje, a população naquela região chega a 1,6 milhão e não é mais possível removê-la de lá", afirmou.

Para o secretário, o que precisa ser feito é impedir que esse contingente aumente. "Estamos preparando um plano que inclua esses moradores dentro de um projeto de proteção ambiental." Eles seriam agentes participativos na tentativa de reverter o processo de degradação.

Um estudo do Instituto Sociambiental adverte para os riscos que essa ocupação clandestina pode acarretar para o



Agliberto Lima/AE

Com o nível baixo da Guarapiranga, poluição se torna mais visível

abastecimento de água da capital no futuro.

Além dos despejos de lixo, detritos e materiais poluentes, outros fatores, como a impermeabilização do solo, contribuem para a redução da capacidade de armazenamento de água utilizável para abastecimento. Não há um estudo que aponte o quanto as reservas estão comprometidas.

**"NÃO É MAIS POSSÍVEL REMOVÊ-LAS"**

**Invasões** - Os moradores dos loteamentos clandestinos e favelas na região da Bacia do Guarapiranga, zona sul de São Paulo, no entanto, ainda estão distantes das questões ambientais.

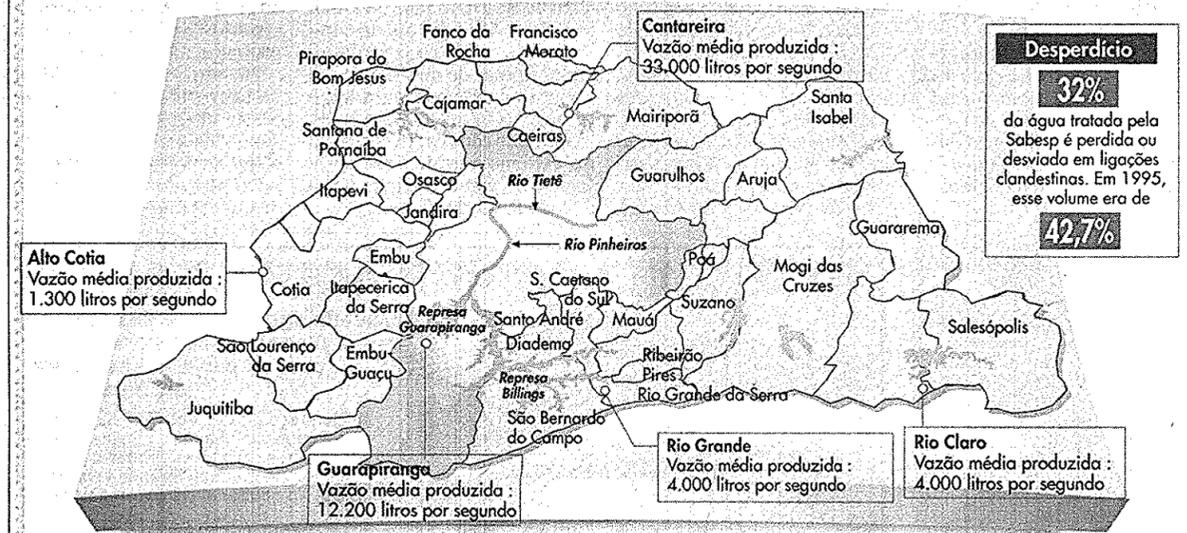
A maior parte das construções é recente e não possui instalações sanitárias. Para driblar o problema, a maioria dos moradores apela para esgotos clandestinos e fossas.

A menos de 100 metros de um braço da represa, Erasmo de Souza, açogueiro, de 23 anos, ergueu uma pequena casa para morar com sua mulher e um filho de 6 anos. Como a maioria de seus vizinhos, fez a construção numa área invadida. "Vi o terreno vazio e resolvi mudar para cá, já que não tinha condições de pagar aluguel."

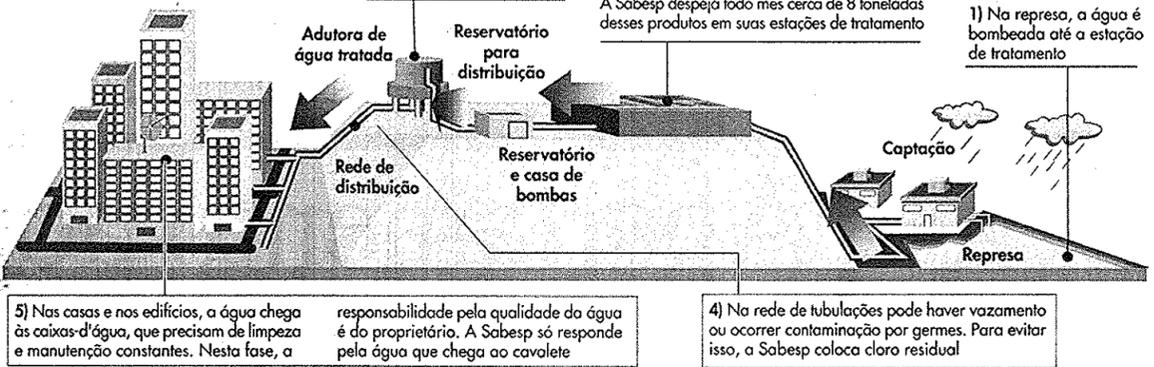
Mas seu sossego e de outros moradores vem sendo ameaçado. Segundo ele, um grupo de homens armados visitou o loteamento durante a semana e exigiu que os invasores deixassem a área. "Um deles disse que era dono de tudo aqui e que se eu não sáísse por bem, iria por mal."

A preocupação é justificada. Há três dias, Severino Gomes, seu vizinho, teve a casa completamente destruída pelo mesmo grupo. "Não tive como reagir", disse Gubemes, que, mesmo assim, mantém a firme disposição de continuar morando no local. "Não tenho para onde ir, nem acredito que eles sejam realmente os donos desse terreno."

## SISTEMAS QUE ABASTECEM A REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



### O CAMINHO DA ÁGUA: DA REPRESA À CIDADE



## Racionamento de água ameaça cidades do interior

Nas regiões de Campinas e Sorocaba, municípios já sofrem com baixo nível dos rios

O racionamento no fornecimento de água não ameaça apenas os moradores da região metropolitana de São Paulo. A estiagem pode comprometer também o abastecimento em várias cidades do interior do Estado.

Os municípios da região de Campinas, com cerca de 2 milhões de habitantes, correm o risco de ter de aderir ao rodízio a partir de julho, caso não ocorram chuvas significativas nas próximas semanas. Embora a estiagem estivesse prevista para os meses de agosto a outubro, há 50 dias não chove.

O Rio Atibaia, principal manancial da região, está com seu volume de água reduzido em 70%. Os reservatórios do Sistema Cantareira, nas cabeceiras dos Rios Atibaia e Jaguari, em Nazaré Paulista, estão com apenas 63% de sua capacidade.

"Eles estão com 250 bilhões de litros a menos que no mesmo período do ano passado, e ainda temos pelo menos cinco meses de estiagem pela frente", diz o coordenador do Grupo Técnico de Monitoramento Hidrológico do Comitê Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari, Sebastião Bosquilha.

Para não comprometer o abastecimento na capital e Grande São Paulo, há uma semana os técnicos decidiram reduzir em 40% a vazão de água para a bacia do Rio Piracicaba. A medida reduziu ainda mais o volume hídrico nos rios que abastecem a região.

Os 120 mil moradores de Sumaré foram os primeiros a sofrer com a estiagem antecipada. Há 15 dias, eles passaram um fim de semana inteiro sem água, por causa da baixa vazão e a alta concentração de poluentes no Rio Atibaia.

A ameaça de colapso no abastecimento também ronda a região de Sorocaba, tanto que o fornecimento já começou a ser monitorado. Em Porto Feliz, a prefeitura passou a controlar a água consumida na irrigação de lavouras na bacia do Ribeirão Aveçuia, que

abastece os 45 mil moradores.

O rio está com o nível abaixo do normal e vive a pior seca dos últimos 20 anos, segundo o Serviço Autônomo de Água e Esgotos (SAAE). Um geólogo iniciou o levantamento das represas que podem alimentar o Aveçuia, em caso de emergência. Já foram cadastrados 180 pontos de represamento em afluentes do ribeirão.

**Noite** - Em Itu, os 150 mil pessoas passarão a conviver com o racionamento a partir de amanhã. As torneiras vão jorrar água apenas durante a noite. O prefeito Leonel Salvador (PMDB) ameaça punir o desperdício com advertência e multa.

Dos três reservatórios que abastecem a cidade, o principal deles, a Represa do Itaim, está com menos de 20% de sua capacidade e a captação pode ser suspensa nos próximos dias se não chover. O Ribeirão Itaim, que alimenta a represa, já tem pontos secos.

Enquanto uns pensam em estocar água, outros, segundo previsões técnicas, não terão de se preocupar com isso, como é o caso da Baixada Santista. Anízio de Oliveira Filho, superintendente da Sabesp, afirmou

**PREFEITO DE ITU PROMETE MULTAR DESPERDÍCIO**

que o abastecimento está normal nas nove cidades, de Bertiógia a Peruipe. Segundo ele, o período de seca na região começa no fim deste mês e vai até julho, mas não chegará a afetar o fornecimento de água, "porque coincide com a queda do consumo, por causa do frio".

Em Jaboticabal, na região de Ribeirão Preto, para sobreviver ao período de estiagem, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal (SAAEJ) construiu dois reservatórios no início do ano e um poço artesiano, que deve estar concluído em junho. "Isso nos dará folga de 30% e até poderemos ter uma reserva", diz o presidente do SAAEJ, Marcos Nélito de Oliveira.

A bacia hidrográfica do Vale do Paraíba garantirá o abastecimento na região de São José dos Campos. Os únicos casos que inspiram cuidado são os de Lavrinhas e Queluz. Mesmo assim, a situação só ficará complicada se a seca durar muito mais do que o previsto.

### Números do sistema gerenciado pela Sabesp

Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)

- **Produção de Água** - 63 metros cúbicos por segundo (1999). - Segundo a Sabesp, era de 59,7 metros cúbicos em 1995.
- **Número de Consumidores** - 17 milhões
- **Déficit de Produção** - Não há, segundo a Sabesp
- **Funcionários** - 18 381 (1999)
- **Investimentos** - De 1995 a 1999, a Sabesp investiu R\$ 693 milhões em um conjunto de 80 obras na Região Metropolitana
- **Abastecimento** - 100%

### Orçamento da Sabesp (em R\$ bilhões)

Receita operacional líquida	3.236
Custos e despesas operacionais	3.327
Lucro líquido	0,235
Ativos totais	15.117

### Gastos desnecessários

- Torneira**  
Aberta durante um minuto gasta 15 litros de água. Se estiver pingando, desperdiça 46 litros em um dia
- Mangueira**  
ligada por um minuto, ao lavar a calçada ou o carro, gasta 225 litros de água
- Descarga**  
Aqueles que funcionam com válvula comum usam 30 litros de água. As que têm caixa acoplada ao vaso, 15 litros
- Chuveiro**  
Funcionando para uma banho de 15 minutos gasta 105 litros. Banho de dez minutos, 60 litros

### A ameaça aos mananciais

54% da região metropolitana de São Paulo está em áreas de proteção. 1,6 milhões de pessoas vivem nessas áreas. Dessas, 600 mil utilizam ligações clandestinas de água e esgoto

### Dicas para economizar água

- Reaproveitar a água usada para lavar roupas na limpeza da calçada ou no vaso sanitário
- Deixar acumular a roupa e lavar tudo de uma vez
- Acumular a louça e então usar uma bacia com água e sabão para lavar tudo de uma vez, só abrindo a torneira para enxaguar
- Feche bem as torneiras
- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, molhe a escova ou o pincel e feche a torneira. Volte abri-la só para enxaguar
- Ao tomar banho, abra um pouco o chuveiro para se molhar. Feche o registro para se ensaboar. Só volte a abrir o chuveiro para o enxágue
- Não lave o carro. Use um balde, um pano e retire a poeira do veículo
- Evite lavar a calçada. Passe o pano molhado ou varra